

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

REDES SOCIAIS COMO ESPAÇOS INFORMAIS DE PARTILHA DE INFORMAÇÕES: ANÁLISE DE UM FÓRUM NA PROEDI

Eliana Santana Lisboa, Universidade do Minho, eslisboa2008@gmail.com

Clara Pereira Coutinho, Universidade do Minho, ccoutinho@ie.uminho.pt

Resumo: Com advento da Internet e das tecnologias digitais, a aprendizagem informal assume uma importância acrescida ao tornar possível uma interação maior entre as pessoas independentemente do contexto social ou geográfico, contribuindo para que as informações sejam divulgadas e actualizadas de uma forma mais rápida e dinâmica. Essa nova forma de conceber a informação tem influenciado significativamente todos os segmentos sociais, em especial a educação, no que diz respeito ao ensino e aprendizagem dos alunos, bem como a formação do professor que precisa entender todo este novo contexto e adequá-lo à sua prática. Tendo como base as reflexões até aqui realizadas, iremos neste artigo analisar o 1º fórum realizado na rede social PROEDI – Professores na Era Digital (www.proedi.ning.com), que tem como objectivo explorar novas abordagens para a formação e desenvolvimento profissional de professores tornadas possíveis pela emergência do paradigma Web 2.0. O primeiro fórum teve como desafio questionar as potencialidades educativas das redes sociais na formação de professores buscando em primeira mão auscultar a opinião dos membros da comunidade sobre se as redes sociais poderiam (ou não) constituir-se como meios propulsores de múltiplas aprendizagens.

Palavras-Chave: redes sociais, Formação, aprendizagem, interacção, informação

Abstract: With the advent of the Internet and digital technologies, informal learning has been grown in importance, because is possible a greater interaction between people regardless of geographical or social context, contributing to that information be disseminated and updated very quick and dynamic. This new way of understanding information has significantly affected all segments of society, particularly education with regard to teaching and student learning and training teachers who need understand the whole context and adapt it to their practice. Based on the present discussions, this article will examine and assess the 1st forum held in the social network PROEDI – Professores na Era Digital (www.proedi.ning.com), which aims to explore new approaches to training and development professional teacher made possible by the emergence of Web 2.0 paradigm. The first forum has the challenge to inquire about the educational potential of social networks training teachers, looking for to know from the members if the social networks could become as drivers of multiple learning methods. This was the beginning that will unleash whole this research.

Keywords: social networks, training, learning, interaction, information

1. Introdução

As informações não têm mais a vida útil de outrora; hoje elas estão sendo actualizadas numa velocidade nunca antes imaginada. Isso de certa forma vem impulsionando as pessoas a buscarem formas alternativas de se actualizarem, de buscarem soluções a uma inquietação, tirarem suas dúvidas, enfim buscarem respostas que vão desde o uso de uma ferramenta até como usar um código html. Essas formas alternativas podem ser encontradas em alguns ambientes da Web 2.0, tais como sites, blogs, redes sociais, os quais permitem um intercâmbio de informações e partilha de conhecimentos, em que a cooperação e a colaboração muitas vezes estão presentes.

Essas tecnologias já fazem parte do nosso cotidiano e portanto pensamos ser de fundamental importância incorporá-las no contexto educativo para que a escola, instituição social, não fique à margem das mudanças ocorridas no seu seio.

Segundo Alonso (2008), as discussões que geram acerca da incorporação das TICs em contexto educativo, bem como a formação de professores tem sido alvo de muitas discussões no âmbito das políticas públicas em diversos países, os quais se deparam sempre com dois lados opostos: os que defendem ou seja, os defensores, e os não defensores. Aqueles por acreditarem que as TICs além de serem uma necessidade do contexto social que vivemos são também uma forma de propiciar um letramento no mundo digital. Já os opositores, acreditam que a “incorporação de tecnologias nesse âmbito contribui, no mais das vezes, para acelerar a crise de identidade dos professores” (Alonso, 2008, p.754), porque de certa forma vem confrontar com os modelos da sua própria formação, bem como sua prática diária, sem falar da estrutura física que é imprescindível e em que muitos casos, é precária. O que se percebe é que em cada grupo são resguardadas os devidos argumentos e posicionamentos frente a essa questão. Isso de certa forma contribui para que essa temática seja susceptível a tantas críticas e discussões.

Advogando do lado do grupo dos que são defensores, acreditamos que há de oferecer condições físicas, humanas e tecnológicas para que de facto possa ter sucesso na implantação das tecnologias em contexto educativo. Equipar as escolas é imprescindível, pois sem isso é praticamente impossível desenvolver actividades. No entanto a formação docente é condição *sine qua non* nesse processo. Quando falamos de formação de professores falamos de um modelo pensado a partir da realidade vivida de cada um e não àquele modelo que é programado na maioria das vezes em instituições a nível macro que não levam em consideração os objectivos, necessidades e anseios daquele que faz a mediação do saber: o docente.

Neste cenário, há de se considerar novas possibilidades e alternativas para o planeamento da formação de professores diferentes dos modelos convencionais, ou seja vale pena apostar em ambientes que permitem uma interacção e partilha de conhecimentos com universo maior de pessoas, recorrendo para isso de alguns aplicativos da Web 2.0.

De fato, o poder das tecnologias Web 2.0, ou seja, o *software* de rede social que permitem às pessoas interagir e trocar ideias, experiências e conhecimento, são ferramentas poderosas que surgem como ambientes onde os professores em serviço são capazes de personalizar o seu próprio desenvolvimento profissional para desenvolver competências tecnológicas que podem ser facilmente transferidos para as salas de aula.

Tendo como base as reflexões até aqui realizadas, iremos nesse artigo analisar e avaliar o 1º fórum realizado na rede social PROEDI – Professores na Era Digital (www.proedi.ning.com), que tem como objectivo explorar novas abordagens para a formação e desenvolvimento profissional de professores tornadas possíveis pela emergência do paradigma Web 2.0. O primeiro fórum teve como desafio questionar as potencialidades educativas das redes sociais

na formação de professores buscando em primeira mão auscultar dos membros se as redes sociais poderiam constituir-se como meios propulsores de múltiplas aprendizagens. Esse foi marco inicial que desencadeará todo nosso trabalho de investigação.

2. Rede Sociais

Este é um conceito bem antigo e debatido nas ciências sociais, mas que com o advento da Internet tem assumido uma importância acrescida, uma vez que por meios das redes sociais pode-se constituir os mais diversos laços ou ligações com um número infinito de pessoas.

São vários os autores que definem redes sociais. Apoiar-nos-emos nas ideias de Franco (2008) quando diz que o conceito de rede há muito vem sendo usado de forma indiscriminada, onde muitas pessoas acham que o simples reunir de pessoas pode constituir-se uma rede social. Para o autor, uma organização só pode ser considerada rede, quando ela é desprovida de hierarquia e onde as relações entre seus integrantes são vistas e percebidas de forma horizontal.

3. Rede social PROEDI (Professores na Era Digital)

A rede social escolhida para a concepção do PROEDI entre todos os outros aplicativos sociais disponíveis na Web foi Ning. De facto, comparando esse software social com outros que estão disponíveis, a Ning funciona na lógica de uma plataforma pois dá mais opções ao administrador em termos de alocar diversos formatos de média aspecto importante a considerar tendo em conta o objectivo da rede. Por outro lado, a Ning é a rede mais utilizada pela comunidade académica e por isso é considerada menos social e mais profissional que seus rivais.

A rede social PROEDI foi concebida no dia 16 de Novembro de 2010, tendo passado por avaliação da sua interface gráfica por 04 peritos, sendo 02 da área do Design Gráfico e 02 da Tecnologia Educativa, os quais sugeriram reformulações, dando origem a sua versão final (Lisboa & Coutinho, 2011). O passo seguinte foi proceder à sua divulgação, a qual teve início no dia de Janeiro de 2011.

Essa rede faz parte de um projecto mais amplo que tem como finalidade investigar se as redes sociais podem configurar como espaços virtuais para o desenvolvimento profissional dos professores. A ideia foi desenvolver e gerenciar uma comunidade de aprendizagem de professores que estão interessados em promover as suas competências tecnológicas por meio da partilha de experiências e de conhecimentos. Nomeadamente também será um espaço para partilhar as inquietações, dúvidas com a relação a formação de professores em TIC.

3.1. Ferramentas de comunicação

O que dá vida a qualquer rede social é a comunicação entre seus membros. Paulo Freire (1984) já dizia que era nas rodas do diálogo que as pessoas problematizavam, debatiam e construíam conhecimentos. Permitam-nos um trocadilho no que diz respeito às redes sociais, pois o que se percebe é que a construção do saber só pode ser efectivada através de uma dialogicidade, mesmo que esta seja virtual, por isso é imprescindível que haja ferramentas de comunicação para que possamos vislumbrar novas e possíveis interacções entre as pessoas.

A rede PROEDI como foi referido anteriormente foi concebido com a ferramenta Ning que funciona de forma similar a um blogue e portanto, já permite uma interacção de forma actualizada com seus membros. Para além disso, a rede conta com as seguintes ferramentas de comunicação:

3.1.1 Recados

É uma forma assíncrona de se comunicar com os amigos e manter os laços sociais dentro da rede, postando recados directamente na página do membro.

3.1.2 Mensagem

Uma forma de comunicação assíncrona que permite que o utilizador envie mensagens para os seus amigos com a garantia que somente o destinatário irá visualizar, preservando o sigilo da informação.

3.1.3. Ferramentas “ Compartilhar”

São ferramentas que permitem que cada utilizador partilhe conteúdos com os próprios amigos da rede, com o *Twitter* e com o *Facebook*.

3.1.4. Fórum

Para Lisbôa (2010), esta ferramenta pode ser considerada como um espaço de discussão assíncrona que figura com predominância na linguagem escrita, possibilitando aos membros discutir temáticas abordadas nos tópicos de discussão, propiciando assim a construção do conhecimento de forma colaborativa.

No caso específico da PROEDI, o fórum funciona como uma das ferramentas mais importantes para que possamos discutir temáticas relativas a formação dos professores em TIC.

3.1.5. Eventos

É uma página que destina-se a informar a todos os membros os eventos educativos (seminários, simpósios, conferências, etc.)

4. Estudo

O estudo desenvolvido que será aqui apresentado assume um carácter exploratório, e constitui a primeira análise de um fórum de discussão realizado na Rede Social PROEDI. Para Babbie (1997) o objectivo principal dos estudos exploratórios "é fornecer pistas para estudos futuros". Em outras palavras podemos dizer que tem como característica principal oferecer uma visão genérica, ou padrão aproximado acerca de uma possível abordagem à análise das interacções quando estas ocorrem em ambientes virtuais como é o caso da rede PROEDI.

4.1. Instrumento de recolha de dados

Para a recolha de dados foi utilizado um inquérito por questionário que tinha como objectivo principal caracterizar a amostra. Esse instrumento está associado à própria rede social Ning e o seu preenchimento funciona como critério para acedê-la.

Para as contribuições nos fóruns utilizamos a análise de conteúdo, que segundo Esteves (2006, p.107) pode ser definida como "a expressão genérica utilizada para designar um conjunto de técnicas possíveis para tratamento da informação previamente recolhida". E para tanto recorreremos a categorização, que é forma de reduzir os dados ou as informações quando são pertinentes ao estudo e que de certa forma atendem aos objectivos específicos da investigação.

Para a análise estrutural da rede recorreremos à observação directa, já que, segundo diversos autores (Bernard, Kilworth e Sailer, 1990; Freeman, Freeman e Michaelson, 1988, 1989, Freeman e Romney, 1987; Killworth e Bernard, 1976, *apud* Lemieux e Ouimet, 2008), trata-se da técnica mais utilizada para estudar os vínculos entre os membros de um grupo restrito, o que, no caso específico do nosso estudo, é perfeitamente adequado.

Para a representação gráfica das interacções estabelecidas, recorreremos ao *software* Ucinet.

5. Caracterização da amostra

Como referido anteriormente, iniciou-se a divulgação da rede dia 15 de Janeiro de 2011. A partir daí várias pessoas foram aderindo, totalizando um quantitativo de 41 membros até à data do encerramento da temática do fórum que será alvo de análise nesta comunicação.

Dos 41 membros então inscritos na rede, todos são professores. No entanto, apenas 11 deles deixaram contributos no fórum, o qual tinha como desafio instigar dos membros se as redes sociais virtuais poderiam, como ambientes informais, propiciar múltiplas aprendizagens. Destes 06 são do sexo feminino e 05 do sexo masculino. No que diz respeito a faixa etária, 03 estão compreendidos na faixa de 36-40 anos, 03 pertencem a faixa etária 32 a 35 anos, 01 membro na faixa de 20-25 anos, 01 pertence ao intervalo de 26-30 anos, 01 pertencem a faixa etária de 41-50 anos, 01 integra a faixa etária de 56-60 anos e 01 pertence a faixa acima de 60 anos. Com relação a localização geográfica, 07 são do Brasil e 04 de Portugal.

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

No que toca ao estado civil, 06 são solteiros, 03 são casados, 01 divorciado e 01 não informou. Com relação ao vínculo profissional, 05 são servidores públicos municipais, 03 são servidores públicos estaduais, 03 servidores públicos federais, 03 professores universitários, 01 de empresa privada e 01 não respondeu.

Já no que diz respeito ao nível de ensino que lecciona, facultava ao membro responder mais de uma opção. Com relação a esse item foi possível identificar que 01 lecciona na educação infantil, 03 no ensino médio, 03 na Pós-graduação, 03 no Ensino Fundamental, 03 na Educação de Jovens e Adultos - EJA e 03 na Educação Superior.

Com relação a formação em TIC, dos 11 que responderam, 03 têm conhecimentos avançados, 03 conhecimentos médios, 03 conhecimentos básicos, 01 não tem nenhuma formação e 01 pessoa não informou.

No item que perguntava se participavam de outras redes sociais, 09 membros disseram que participam e apenas 03 informaram.

As redes sociais mais destacadas foram o Orkut, Interctic, Facebook Twiter. Já as comunidades que mereceram destaque foram: Educação Ambiental e uma infinidade de comunidades ligadas à temática da Web 2.0 e também relacionados à formação de professores em TIC.

6. Análise dos dados

6.1 Contribuições no fórum

Apesar de apenas 11 membros da rede terem participado do fórum contabilizámos 47 contribuições. E como forma de preservar a identidade dos participantes optámos por identificá-los como P1, P2, P3.... e P11.

Uma primeira leitura dos dados permitiu verificar que alguns dos contributos (12, 76%) se desviavam do tópico em discussão, pelo que decidimos não os considerar na análise. Partimos então para a análise dos 41 (quarenta e um) contributos válidos de cuja leitura emergiram de forma clara duas grandes categorias em redor das quais se concentrava a discussão dos membros a referir: i) Espaço de formação e construção de novos saberes e ii) Espaço informal para a consecução de objectivos individuais e colectivos. As duas categorias acima referidas emergiram no processo de redução dos dados e resultaram da contabilização dos conceitos-chave presentes no discurso dos membros.

a) Categoria I - Espaço de formação e construção de novos saberes.

Dentro desta categoria, várias outras se destacam. A questão de considerar as redes como potenciadoras de múltiplas aprendizagens, do intercâmbio de ideias e da partilha, favorecendo dessa forma a construção do conhecimento é referida em diversos contributos:

A troca de informações com pessoas de outras partes do mundo é frutífera e poderá facilitar o intercâmbio de ideias e a construção de novos saberes com pessoas que talvez jamais encontraremos de forma física “ P4;

Na minha opinião, as redes sociais podem ser elementos potenciadores de aprendizagem, mediada por mecanismos e ferramentas que favorecem a interacção e troca de experiências entre os usuários”P8;

As redes sociais podem sim contribuir através de boas pesquisas, seja de temas, abordagens, metodologias e etc.P1;

Considero que sim, podem, tanto para alunos como para os próprios professores (...) Além das discussões que podem ser implementadas, a partilha de materiais tb é útil.P3;

Além disso contamos com o apoio de todos os recursos informáticos tais como os blogs, as imagens, vídeos, animações e gestores de arquivos que podem de certa forma favorecer diversas trocas de informações entre os participantes.P4;

Creio que pode contribuir para a aprendizagem, desde que os conteúdos abordados tenham relevância pedagógica e também os participantes contribuam com informações pertinentes para a temática a ser discutida.P6;

Cada vez são mais as pessoas que aproveitam estes espaços para comunicar e partilhar ideias e experiências.P10;

Dá-me conhecimento e ocasião para partilhar experiências.P11

A questão das redes como espaços informais onde a actualidade do conhecimento é um motivo de atracção – Siemens (2008) chama-lhe a meia-vida do conhecimento – ficou patente

em diversos contributos. Para além disso percebe-se que as pessoas buscam nestes espaços formação complementar numa lógica de formação ao longo da vida. Alguns exemplos:

Atualmente vivemos tempos em que a informação modifica-se com grande velocidade fazendo com que os usuários tenham sede por novas descobertas. Esta sede impulsiona a busca de informações rápidas para suprir as necessidades e principalmente dar respostas para a maioria das inquietações, tais respostas podem ser facilmente vistas em ambiente da web 2.0 tais como: blogs, wikis, podcats e também redes sociais.P4;

As redes sociais podem funcionar como um espaço informal onde várias vozes se juntam para partilhar experiências, metodologias e aplicações de aplicativos da Web 2.0 que podem ser consideradas experiências de sucesso”P2;

Para muitos professores que estão a trabalhar em zonas isoladas e afastadas dos centros urbanos aceder a estes espaços é uma forma de conhecer colegas que trabalham na mesma área para partilhar materiais pedagógicos ou discutir novas estratégias de ensino e aprendizagem.P10;

Contudo, ficou claro em algumas palavras dos membros que vai depender exclusivamente dos membros estarem comprometidos com o seu próprio processo formativo e o mais importante, estarem principalmente imbuído no espírito de aprender de forma colaborativa. Isso ficou evidente em alguns dos comentários postados como seja:

Todos os meios sociais, se usados de forma consciente, podem contribuir para o cognitivo humano. Só que na maioria das vezes esses espaços são usados para difundir causas individualistas, onde o único conhecimento que é compartilhado é o egocentrismo. P5;

Não podemos transformar esse espaço em meio de informações/causas individualistas e vazias.Se temos um canal enriquecedor como este, vamos aproveitá-lo o máximo.P1;

O que vemos na maioria das vezes são redes sociais repletas de membros com pouca participação e interação. Espero que possamos ter um espaço amplo no PROEDI para que causas semelhantes da temática abordada pelo fórum venham ser abordadas e debatidas de forma salutar e amigável.P5;

Somar esforços conjuntos e ter uma aprendizagem personalizada. P2.

Diante disso temos que concordar com Castells (2003) quando refere que as redes sociais, como qualquer outro espaço social, pode ser alvo das intemperanças e vulnerabilidades do ser humano. Cabe a nós explorar suas potencialidades não somente visando interesses individuais, mas contribuindo também para colaborar com o desenvolvimento pessoal e profissional de outras pessoas.

b) Categoria II - Espaço informal na consecução de objectivos individuais e colectivos

Pelo facto das redes serem desprovidas de hierarquia (Franco, 2008) e sem burocracia, contribui para que as pessoas sintam-se mais a vontade para personalizar sua aprendizagem,

a qual assumirá o formato de acordo com seus anseios e necessidades. Isso também pode ser confirmado em algumas contribuições:

A maior parte (ou grande parte) da nossa aprendizagem acontece em ambientes informais.P8;

De modo dialógico e longe da sistematicidade (currículo escolar, por exemplo), os indivíduos podem construir competências que correspondam às demandas sociais mais urgentes.P9;

(...) Experiências informais de aprendizagem são as que mais marcam a profissional que vou sendo.P1;

A “rede” quebra a noção de espaço. Possibilita a unidade, mesmo que este esteja compartimentado.P7;

(...) Podem proporcionar um “aprendizado personalizado” – creio que essa é a vantagem desses espaços comunicativos - a possibilidade da construção de saberes múltiplos. P9;

A informalidade pode ser a motivação avançada para cada um dos indivíduos envolvidos na construção de determinados objetivos pessoais ou coletivos.P7.

Por se tratar de um espaço muito frequentado pelos jovens, muitas pessoas vêem estes espaços como uma forma de estar perto do seu universo, conhecer os seus gostos, desejos e inquietações. E isso ficou claro em alguns contributos deixados pelos membros no fórum:

Mas também, nas práticas e estruturas das relações escolares extra-muros, no tempo e espaços (reais e virtuais) em rituais que possibilitem a realização (no educando). P7

Também permite que nós conheçamos as tendências, as aptidões da maioria dos jovens. Vê o que eles pensam, o que gostam...Isso também pode servir como um repensar nas práticas escolares. P2

Compreendo o mundo em que os meus alunos (e filhos) estão a crescer P11

Outra questão que foi possível verificar é que, ao serem percebidos como espaços informais, estes ambientes ficam desprovidos daquele “aquele ar” de compromisso que caracteriza os ambientes de aprendizagem e formação institucionalizados. Esta perspectiva ficou patentes em diversos contributos a referir:

Também acho que se aprende nestes ambientes e que podem ser espaços de formação que complementam as habituais acções de formação ditas "formais". Aqui podemos trocar ideias sobre o que mais nos interessa sem sentir a "pressão" do institucional.P10;

(...) sem ter e exigência de cumprimento de horário tão exigido nas instituições. Você se sente mais livre me participar, sem pressão.P2;

No uso das redes sociais os indivíduos utilizam estes recursos para comunicação de suas ansiedades entre outras situações emocionais.P7.

Pelo que foi exposto acima, percebemos que hoje as redes sociais são uma realidade em nossas vidas e que as pessoas usam-nas com vários propósitos. Também percebemos que constitui por assim dizer uma visão panorâmica da sociedade, no que diz respeito aos seus gostos, comportamentos e actividades.

6.2 Análise das interações

A análise das redes sociais contribui para que possamos reflectir sobre as interações e laços que se desenvolvem no seio de uma comunidade. Para a realização dessa análise, como referido anteriormente, recorreremos ao *software* específico UCINET.

Numa primeira visão geral (ver gráfico 1) podemos perceber que a figura do e-moderador (P2) sobressai das demais, posicionando-se no centro do esquema, uma vez que mantém uma conexão com todos os membros da rede, o que nos permite dizer que ele é um actor dominante (Lemieux e Ouimet, 2008). Surge como elemento central (Salmon, 2000), contribuindo para que, em tese, o grupo mantenha algum tipo de relação, descartando a possibilidade de haver um nó solto, ou seja, uma pessoa sem nenhuma conexão (Everett & Borgatti, 2005). Isso aplica-se ao caso específico do membro P3, que só tem diálogo com o moderador.

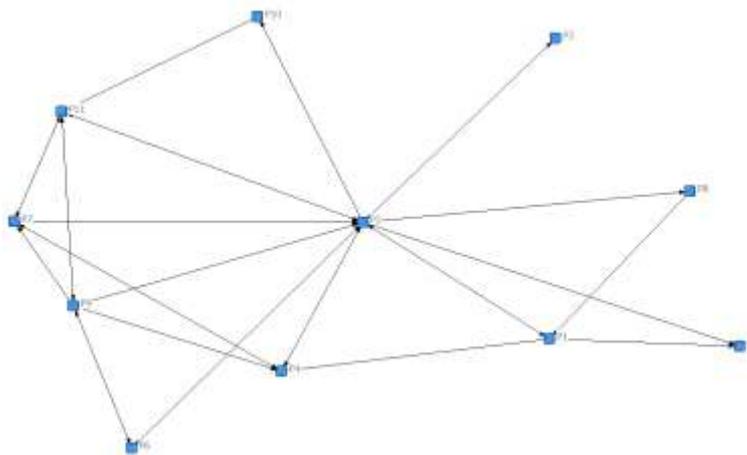


Gráfico 1: Análise das interações do I fórum PROEDI

Já no que diz respeito às relações entre os membros, percebemos que a maioria das ligações é do tipo não orientada, isto porque os fluxos de comunicação são unidireccionais, ou seja, não há troca de informação entre os membros (Lemieux e Ouimet, 2008). Isso é bem visível entre os membros P8, P5, P1, P3, P10 e P4.

As relações orientadas ou fluxos bidireccionais foram pouco evidenciadas. Só percebemos em escassas relações, como: i) P2- P1; P2 – P6; P2- P11; ii) P7-P11; P7-P4; iii) P9-P6; P9-P11. Na parte do gráfico que demonstra esse tipo de relação, a rede torna-se mais densa e compacta, dando-nos uma ideia de grupo coeso, mais integrado.

Isso nos leva a concluir que é de fundamental importância os fluxos de informações entre os membros para que haja uma riqueza de partilha de experiências, visando a construção do saber de forma colaborativa.

No entanto, as interações evidenciadas não deixam de constituir um motivo de preocupação, uma vez que, por mais que o e-moderador seja um elemento que dinamiza, tenha conhecimentos dos conteúdos abordados, contribua para que a informação circule, os

membros têm que desenvolver sua autonomia para que, no futuro, haja uma liderança partilhada e eles se sintam também responsáveis pela gestão do conhecimento na rede (Dias, 2008); Barberá (2001).

Pensamos que esse facto deva-se em virtude dos membros ainda se estarem a familiarizar com o espaço num processo inicial de socialização online. De facto, este foi o primeiro fórum da PROEDI, esperando-se que, com o tempo, a situação actual se altere.

7. Considerações finais

As redes sociais virtuais são uma realidade para todos os que navegam na Internet. Elas estão aí, já fazem parte da nossa vida e no estudo que apresentamos foi possível observar fortes indícios que elas atendem a demanda da sociedade que aos poucos está acreditando no seu potencial educativo.

De certa forma, a análise veio legitimar que as redes sociais, no novo paradigma social, podem dar grandes contributos para a promoção do intercâmbio de informações e construção colaborativa do saber, princípio este que é defendido pelos autores mais consagrado como Dias (2008), Salmon (2000), Franco (2008), Castells (2003), dentre muitos outros

No caso específico do presente estudo, apesar de termos tido 47 contribuições no fórum, esperávamos uma interacção maior entre os membros. Contudo, é válido ressaltar que pela rede ainda ser tão jovem, os membros ainda estejam no processo de socialização *online* e também se familiarizando com o ambiente para depois desenvolverem sua autonomia e interagirem com os outros membros e não somente com o e-moderador.

Contudo, foi possível perceber que de facto as pessoas acreditam nas redes sociais como espaços informais para a formação de professores. Por ser essencialmente um espaço desprovido de hierarquia e também como foi citado no próprio discurso dos membros, que em si não carrega a pressão institucional, as pessoas ficam mais à vontade para colocarem suas dúvidas e inquietações.

E portanto esse será o nosso grande desafio, ou seja, propiciar um ambiente informal de aprendizagem, que atenda aos verdadeiros anseios e necessidades daquele que faz a mediação do processo ensino e aprendizagem: o docente.

Referências

- Alonso, Katia Morosov (2008, October 6). Tecnologias da Informação e Comunicação e Formação de Professores: Sobre Rede E Escolas. In: Revista Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-733020080003&lng=pt&nrm=i. Acedido em: 12\05\11.

- Babbie, Earl (1997). *Survey Research Methods*. (2ª Ed.), Belmont, California: Wadsworth Publishing Company.
- Barberá, Elena Gregori (Coord.) (2001). *La incógnita de la educación a distancia*. Barcelona: Horsori
- Castells, Manuel (2003). *A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Dias, Paulo (2008, April 20). Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. In *Revista Educação, Formação & Tecnologias*; vol.1(1); pp. 4-10. Disponível em <http://eft.educom.pt>. Acedido a 24/05/2009.
- Esteves, M. (2006). Análise de Conteúdo. In Lima e Pacheco (orgs.) *Fazer Investigação: Contributos para a elaboração de dissertações e teses*, pp. 105-126. Porto: Porto Editora.
- Everett, Martin; Borgatti, Stephen P. (2005, May 15). Ego - Network Betweenness. In: *Social Networks*. Disponível em: <http://www.analytictech.com/borgatti/papers/egobet.pdf>. Acedido em: 10\01\11.
- Franco, Augusto (2008). *Escola de Redes: Novas visões sobre a sociedade, o desenvolvimento, a internet, a política e o mundo globalizado*. Curitiba: Escola-de-Redes.
- Freire, Paulo. (1984) *Educação e mudança*. Porto Alegre: Artes médica.
- Lemieux, Vicent; Ouimet, Mathieu (2008). *Análise Estrutural das Redes Sociais*. Instituto Piaget: Lisboa.
- Lisbôa, Eliana Santana (2010). *Aprendizagem Informal na Web Social? Um estudo na rede social Orkut*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Área de Conhecimento em Tecnologia Educativa. Braga: Universidade do Minho.
- Lisbôa, Eliana Santana; Coutinho, Clara Pereira (2011). *Teachers in the digital age: design and validation of a social network interface: INTED*.
- Salmon, Gilly (2000). *E- moderating: The key to teaching and learning online*. London and New York: RoutledgeFalmer - Taylor & Francis Group.
- Siemens, George (2008). *New structures and spaces of learning: The systemic impact of connective knowledge, connectivism, and networked learning*. In: *Actas do Encontro sobre Web 2.0*. Braga- Portugal: Universidade do Minho. Disponível em: http://elearnspace.org/Articles/systemic_impact.htm. Acedido em: 23/05/09.